

BOLSODÓRIA

-

**O PERFIL
DE UM
MAU
CARÁTER**

FINALIDADE DESTA OBRA

Este livro como os demais por mim publicados tem o intuito de levar os homens a se tornarem melhores, a amar a Deus acima de tudo e ao próximo com a si mesmo. Minhas obras não têm a finalidade de entretenimento, mas de provocar a reflexão sobre a nossa existência. Em Deus há resposta para tudo, mas a caminhada para o conhecimento é gradual e não alcançaremos respostas para tudo, porque nossa mente não tem espaço livre suficiente para suportar. Mas neste livro você encontrará algumas respostas para alguns dos dilemas de nossa existência.

AUTOR: Escriba de Cristo é licenciado em Ciências Biológicas e História pela Universidade Metropolitana de Santos; possui curso superior em Gestão de Empresas pela UNIMONTE de Santos; é Bacharel em Teologia pela Faculdade das Assembléias de Deus de Santos; tem formação Técnica em Polícia Judiciária pela USP e dois diplomas de Harvard University dos EUA sobre Epístolas Paulinas e Manuscritos da Idade Média. Radialista profissional pelo SENAC de Santos, reconhecido pelo Ministério do Trabalho. Nasceu em Itabaiana/SE, em 1969. Em 1990 fundou o Centro de Evangelismo Universal; hoje se dedica a escrever livros e ao ministério de intercessão. Não tendo interesse em dar palestras ou participar de eventos, evitando convívio social.

CONTATO:

<https://www.facebook.com/centrodeevangelismouniversal/>
<https://www.facebook.com/escribade.cristo>

Dados Internacionais da Catalogação na Publicação (CIP)

*M543 Escriba de Cristo, 1969 –
Bolsodória – o perfil de um mau caráter
Cuvatão/SP Amazon.com / Bibliomundi
Clubedesautores.com.br, 127 p. ; 21 cm*

ISBN: 9798636097358

1 – Biografia 2 – João Dória 3 – Política
4 – Estado de São Paulo 5 – Bolsonaro
6 - Corrupção

CDD 920

CDU 92

**CENTRO DE EVANGELISMO UNIVERSAL
-CGC 66.504.093/0001-08**

ÍNDICE

Introdução

Ficha corrida de Dória

Dória, o grileiro

Dória e a Embratur

Prefeito Dória

Dória já foi condenado por improbidade

Dória Passando a perna em Alckimin

Visita frustrada a Bolsonaro

Campanha a governador de São Paulo

Dória e Jó Soares

Dória, o lobista

Dória e Alexandre Frota

Dória e Joice Hasselmann

Dória vaiado em evento

Joice se aliou a Doria, o falso

Dória, o comedor de puta?

João Dória e esposa

Dória não paga emendas impositivas

Dória propõe aumentar vencimentos da elite do funcionalismo

Dória e o incentiv Auto

Dória e o major Olímpio

Dória e os policiais no baile funk

Dória e o coronavírus

Popularidade do Dória

LulaDória

Referências

INTRODUÇÃO

Em 2018 eu fiz campanha e votei no primeiro turno no Major Costa e Silva para governador, mas o povo não dá chance para o novo e prefere as velhas raposas... No segundo turno votei em Dória para governador, para fazer frente ao socialista Márcio França. Quando Dória foi candidato a prefeito eu também simpatizei com ele porque já o conhecia da TV como homem de negócios.

Uma vez eleito governador e tomando posse, em poucas semanas caiu a máscara de Dória, o homem que se apresentava como “Bolsodória” surpreendentemente disse em uma entrevista que não tinha alinhamento ideológico com Bolsonaro... Já era tarde... Colocamos no poder um falsário... À medida que o tempo foi passando em 2019 fomos vendo que este distanciamento da Direita

Conservadora era profundo, muito mais do que imaginávamos. Em 2020 este crápula se aproveitou de uma pandemia para tentar destruir a imagem de Bolsonaro e fazer campanha antecipada para presidente. Lembro-me na Revolta da Vacina e como o oportunista Lauro Sodré aproveitou a ocasião para tentar dar um golpe e derrubar o presidente Rodrigues Alves. Foram dias terríveis no Brasil. Agora vivemos o mesmo roteiro com Dória no papel de Lauro Sodré e Bolsonaro no papel de Rodrigues Alves.

Diante deste quadro, fomos estudar a biografia deste ser e descobrimos o seu verdadeiro perfil e como ele vem ao longo da sua vida, se aproveitando das pessoas e das ocasiões para se promover se revelando um mau caráter e sempre apto para se aproveitar de todos que o cercam. Sua biografia o condena Dória!!!

FICHA CORRIDA DE DÓRIA

No dia 16/10/2017 Eduardo Hegenberg no portal dos jornalistaslivres.org fez uma curta biografia de João Dória a qual intitulou a “Fica Corrida de Dória” a qual tivemos o trabalho de copiar e colar. Eduardo teve o cuidado de dar as fontes sobre cada denúncia que fez a João Dória. Com um passado como este, esperamos que nem a Esquerda, nem a Direita e ninguém de qualquer estipe ideológica dê voz a uma criatura tão vil como João e não seja eleito para mais nada. Ele já está entre as figuras públicas mais odiadas do povo brasileiro. Seu nome já esta na galeria da qual faz parte: Rodrigo Maia,

Dias Toffoli, Gilmar Mendes, Lula, Dilma Rousseff e Sérgio Cabral:

Para que não haja dúvidas sobre esta avaliação, confira esta impressionante “ficha corrida” que Doria já acumulou em poucos meses de atenção da Justiça e da imprensa, e que já faz dele um dos mais genuínos representantes da “velha política” da qual finge se diferenciar.

Em 1988, quando deixou a presidência da Embratur em cargo nomeado por José Sarney, foi acusado pelo Tribunal de Contas da União (TCU) de vários desvios de verbas e intimado a devolver os valores aos cofres públicos. (<https://goo.gl/r4MkKG> , <https://goo.gl/bbGP1w>)

Comprou uma “empresa de prateleira” do escritório Mossack Fonseca, no paraíso fiscal das Ilhas Virgens Britânicas, para adquirir um apartamento em Miami, em revelação dos Panama Papers. (<https://goo.gl/dSeSTr>)

Para se tornar o candidato à prefeitura pelo PSDB comprou votos e ofereceu benefícios a filiados nas prévias, de acordo com líderes do partido. (<https://goo.gl/NAXvEs>)

Com Geraldo Alckmin, cometeu abuso de poder e usou da máquina pública do Estado para obter vantagens ilegais nas eleições, conforme acusação do Ministério Público. (<https://goo.gl/tBGB4O>)

Recebeu cheque de R\$ 20 mil de empresa investigada pela Lava-Jato em uma suspeita venda de obra de arte. (<https://tinyurl.com/ybjq6449>)

Em gravação da Polícia Federal, na Operação Boi Barrica, aparece dialogando com filho de José Sarney a respeito de indicação de cargo para diretoria na Eletrobrás. (<https://goo.gl/Q9e6eq>)

Em 2014 fez uma doação pessoal de R\$ 50 mil para Rocha Loures, o famoso homem da mala da JBS. (<https://goo.gl/NvofnW>)

Omitiu e subvalorizou diversos bens em sua declaração à Receita Federal – que assim chegou a “apenas” R\$ 179,6 milhões. (<https://goo.gl/depy9c>)

Entre 2014 e 2015 recebeu R\$ 1,5 milhão em anúncios sobrevalorizados da Gestão Alckmin. (<https://goo.gl/307sFi>)

Já foi condenado em duas instâncias na Justiça do Trabalho por não pagar horas extras, salários, adicional noturno e verbas rescisórias a seus seguranças, que chegavam a se submeter a jornadas ilegais de 16 horas seguidas. (<https://goo.gl/6VTQ8U>)

Acumulou por 15 anos uma dívida com a Prefeitura que chegou a R\$ 90 mil por recusar-se a pagar o IPTU de sua mansão nos Jardins, e quitou o valor

apenas depois que o caso veio a público.
(<https://goo.gl/qHVCQE> , <https://goo.gl/ti6NeY>)

Obteve em 2012 um favorecimento suspeito da Oi para instalação de antena em condomínio de luxo em Trancoso, onde tem uma casa, em revelação do Ministério Público. (<https://goo.gl/4vffVS>)

Cercou um terreno de uso público para anexar à sua mansão em Campos do Jordão e se recusou a devolver mesmo depois que a Justiça determinou a reintegração de posse para a Prefeitura. (<https://goo.gl/UkYRW5>)

Fraudou em sua gestão a concorrência para o patrocínio do carnaval de 2017 na cidade, como demonstram áudios divulgados pelo Ministério Público. (<https://goo.gl/14Ycf2>)

Promoveu em sua gestão parceria da prefeitura para que empresas ganhassem milhões em isenções fiscais doando remédios perto do vencimento para a população. (<https://goo.gl/DOWxvz>)

Intercedeu em benefício da esposa junto a chefe de agência no governo Dilma. Posteriormente Bia Doria obteve R\$ 702 mil da Lei Rouanet para pagar exposição em Miami e livro sobre a própria obra. (<https://goo.gl/pL9yxW> e <https://goo.gl/GqpfDC>)

Para presidir a SP Negócios, órgão público do município responsável por parcerias e investimentos

privados na cidade, nomeou o presidente da sua empresa (Lide), Juan Quirós, réu em ações trabalhistas e dono de um dívida de R\$ 60 milhões, que tem os seus bens bloqueados pela Justiça por não cumprimento de contrato. (<https://goo.gl/ZAmg6h>)

Para liderar a principal subprefeitura, a regional da Sé, nomeou Eduardo Odloak, condenado em duas instâncias por improbidade administrativa. (<https://goo.gl/aRbWgc>)

Escolheu para liderar a Secretaria dos Transportes um réu em duas ações na Justiça por fraudes em licitações e contratos de trens do Metrô. Para a Secretaria da Saúde, nomeou investigado no Ministério Público por improbidade administrativa em transações com o Hospital das Clínicas, a Santa Casa e o Hospital do Servidor. (<https://goo.gl/NbgdGv>)

Contrariando orientações de sua própria equipe de transição, assim que assumiu o mandato de prefeito ordenou o rebaixamento do órgão da prefeitura responsável por fiscalizar a corrupção, a Controladoria-Geral do Município (CGM), a um mero departamento. (<https://goo.gl/BvsiAy>)

Após a descoberta da máfia da Cidade Limpa, envolvendo seis subprefeitos e três secretários nomeados por ele, ao invés de afastar os envolvidos demitiu a responsável pela investigação. (<https://goo.gl/vhD894> , <https://goo.gl/Zkn8kN>, <https://goo.gl/eN3XjB>)

Demitiu Gilberto Natalini, Secretário do Meio Ambiente, depois que ele denunciou à Controladoria-Geral uma máfia para fraudar licenças ambientais na cidade (<https://goo.gl/6SphhM>)

Bônus:

Sua gestão inflou dados aqui (<https://goo.gl/PR15Yj>), ali (<https://goo.gl/B5iaem>) e acolá (<https://goo.gl/Yms5GV>), maquiou dados oficiais sobre o aumento de mortes nas marginais (<https://goo.gl/EHhESw>, <https://goo.gl/xfCPXp>, <https://goo.gl/RXDyCE>) e escondeu reclamações da população (<https://goo.gl/N2EdbP>). (15)

Dória é mesmo um menino prodígio, em tão pouco tempo disputando cargos eletivos, já tem uma ficha corrida extensa e sempre escapando das garras da justiça, mas um dia a cobrança divina chega Dória...

DÓRIA, O GRILEIRO

João Dória sempre soube se beneficiar do poder para sua própria satisfação. O caso da propriedade que ele se apossou em Campos dos Jordão teve transito em julgado e mesmo assim Joãozinho que é do PSDB, do mesmo partido que os dois últimos prefeitos da referida cidade, não devolveia o terreno a prefeitura, e nem os prefeitos retomavam o terreno, uma vez que Dória é

figurão do partido. Vejam como este homem usa do poder político para seu próprio benefício. Em 2018 votei neste desgraçado do Dória para não entregar o Estado ao comunista e rato do Márcio França. No primeiro turno votei no Major Costa e Silva e pelas redes sociais tentei influenciar as pessoas a votarem nele, mas o povo vai muito atrás de nomes conhecidos, em vez de procurar conhecer novos nomes. Esperava que este traidor do Dória pelo menos ficasse alinhado com Bolsonaro em questões nacionais, uma vez que só foi eleito por causa do slogan que este maldito usou BOLSODÓRIA levando o povo a crer que ele era alinhado com Bolsonaro em tudo, mas no fundo este grileiro não era alinhado com nada.

Justiça manda Doria devolver área pública invadida em Campos de Jordão

POR SILVIA AMORIM E TIAGO DANTAS
23/09/2016

SÃO PAULO - Candidato mais rico da eleição em São Paulo, o empresário João Doria (PSDB) sofreu na quinta-feira uma derrota nos tribunais sobre a polêmica invasão de uma área pública por ele no município de Campos do Jordão, destino turístico na região serrana paulista. A Justiça determinou a reintegração de posse imediata de um terreno de 365 metros quadrados que o empresário anexou a uma propriedade de lazer dele declarada por R\$ 2 milhões.

Doria, que tem patrimônio de R\$ 180 milhões, diz que pagou R\$ 76 mil pela viela em 2012. A Justiça não reconhece a validade da transação, que não teve aval do legislativo.

O caso tem gerado desgaste político a Doria, já que ele afirmou na campanha ser contra a invasão de área pública por sem-teto na cidade.

O terreno invadido por ele é uma antiga viela sanitária. Campos do Jordão foi referência para o tratamento de tuberculose e tem diversas vielas como a que Doria se apropriou ainda na década de 1990. Depois de uma disputa judicial de 12 anos, o empresário perdeu a ação, e a área teria que ter sido devolvida à cidade em 2009, por decisão que transitou em julgado.

Entretanto, até hoje essa área continua na propriedade de 14 mil metros quadrados do empresário. Diante da inércia da prefeitura em cumprir a reintegração, o caso foi desarquivado para novas providências.

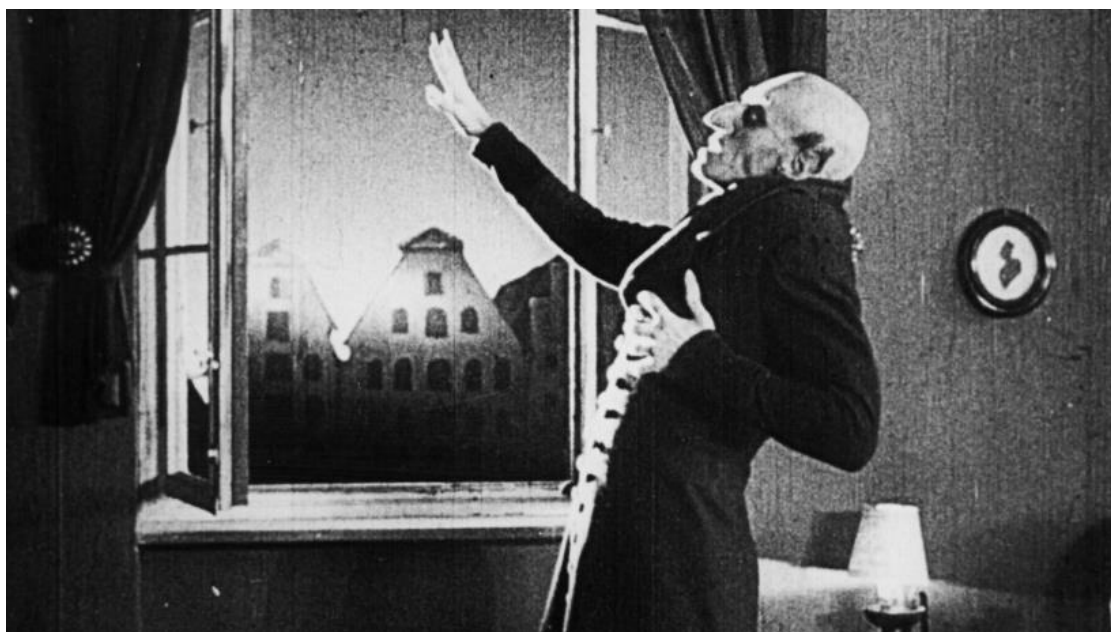
Doria e a atual gestão municipal, que é do PSDB, mesmo partido do empresário, pediram uma audiência de conciliação. Mas a Justiça negou e determinou que a sentença de sete anos atrás seja cumprida.

O Ministério Público investiga agora se houve improbidade administrativa por parte dos dois últimos prefeitos.

A campanha de Doria informou ontem que o candidato tomará as providências cabíveis para continuar com a área.

— João Doria nunca agiu de má fé. Até agora, o maior prejudicado é ele — disse o advogado Nelson Wilians. (16)

João Dória me faz lembrar Nosferatu...



DÓRIA E A EMBRATUR

Dória teria desviado 6 milhões de cruzados quando presidente da Embratur nos 80.

Guilherme de Almeida Soares nos faz lembrar de uma história antiga que envolve o nome de Dória, um

escândalo na Embratur. Ainda que posteriormente Dória foi inocentado, todas as pessoas bem instruídas sabem e mesmos os juízes que absolvem um réu, o faz por falta de provas, ainda que no seu íntimo sabe que o réu cometeu de fato o crime citado nos autos. Nem sempre quem foi inocentado em um processo era de fato inocente.

São Paulo,
segunda-feira 10 de outubro de 2016

Ao contrário do que dizem, O futuro prefeito da cidade de São Paulo, João Dória não é uma nova figura na política brasileira. Dória foi secretário municipal de turismo e presidente da Paulistur na capital paulista, entre 1983 a 1985, na gestão do tucano Franco Montoro. Depois foi presidente da Embratur e do Conselho Nacional de Turismo entre os anos 1986 a 1988, durante o governo do presidente José Sarney.

De acordo com o Tribunal de Contas da União, na época João Dória na condição de presidente da empresa e sua diretoria, foi convocado a recolher 6 milhões e 569 mil cruzados desviado irregularmente no período de 1987 a 1988. Além disso, João Doria tinha conseguido financiamento externo junto á Comunidade Econômica Europeia não contabilizado pela empresa e administrado por pessoas diretamente ligada a ele.

De acordo com o TCU, este empréstimo conseguido a CEF parece ter sido utilizado como caixa dois. Na época, um assessor da presidência do TCU

afirmou: "Como não foi contabilizado, o financiamento dá margens á desvio".



De acordo com a inspeção realizada na Embratur na época, os técnicos tinham levantado três irregularidades. O presidente João Dória junto com outros diretores foram denunciados por contratar mão de obra indireta nas campanhas promocionais, no contrato da empresa com a Procon Informatica LTDA, além de mordomias custeada por entidades privada.

Outra irregularidades cometida por Dória na época em que foi presidente da Embratur, foi no que diz respeito a contratação da empresa Foco - Feiras, Exposições e Congresso Ltda. Este contrato foi feito sem nenhum controle da verba aplicada, por isso que na época foi considerado irregular.

Estes acordos que João Dória sempre costumou fazer dentro da política, fez com que ele ficasse conhecido como um lobista. Como presidente do LIDE,

João Dória faz lobby aproximando grandes empresários com qualquer um que esteja no governo, para assim fazer com que os agentes políticos atendam os interesses de seus clientes. Evidentemente, estas negociatas foram usadas para o seu próprio enriquecimento pessoal.

TCU conclui que Dória desviou Cz\$ 6,5 milhões da Embratur

Cleber Praxedes

BRASÍLIA — O ex-presidente da Embratur João Dória Júnior e toda a ex-diretoria da empresa durante sua gestão foram intimados ontem pelo Tribunal de Contas da União (TCU) a recolherem aos cofres públicos 6 milhões 569 mil cruzados, atualizados em valor de hoje, desviados irregularmente no período de 1987 a 1988. Dória, além disso, será ouvido pelo tribunal por outra irregularidade: em 1988, conseguiu financiamento externo junto à Comunidade Econômica Européia (CEE) não contabilizado pela empresa e administrado por pessoas ligadas diretamente a ele, inclusive, parentes.

Pela inspeção extraordinária realizada pelos técnicos do TCU, este empréstimo conseguido junto à CEE, parece ter sido utilizado como caixa dois. "Como não foi contabilizado, o financiamento dá muita margem a desvios", explicou um assessor da presidência do TCU.

Desvios — Ao realizar a inspeção extraordinária na Embratur, os técnicos levantaram outras três irregularidades

praticadas pela diretoria da empresa em 1987 e 1988. O ex-presidente João Dória Júnior junto com os diretores Antônio Eduardo Colturato, José Eduardo Medeiros Vaz e James Membrides Rúbio Júnior cometeram várias irregularidades em 1987: na contratação de mão-de-obra indireta, nas campanhas promocionais, no contrato da empresa com a Procon Informática Ltda. (fornecimento de equipamentos), além de mordomias custeadas por entidades privadas. Com essas irregularidades, a diretoria desviou Cz\$ 3 milhões e 736 mil, verba que terá que ser ressarcida à União.

A outra irregularidade foi praticada, segundo o TCU, somente pelo ex-presidente João Dória, na contratação da empresa Foco — Feiras, Exposições e Congressos Ltda. Esse contrato de exposição e congressos foi feito sem qualquer controle da verba aplicada. Por esse contrato irregular, Dória terá que devolver aos cofres públicos Cz\$ 2 milhões 954 mil, utilizados em 1988.

Também o ex-diretor e presidente da empresa Ricardo Mesquita foi apontado como responsável sozinho por outra

irregularidade. Ele liberou, sem qualquer explicação, o acordo judicial que a Embratur tinha com a Foco, apesar do litígio existente na época. Com a liberação do acordo, a Embratur perdeu Cz\$ 79 mil, que terão que ser devolvidos à União, conforme determinação do TCU.

Ao saber das acusações do TCU, o empresário João Dória Júnior defendeu-se dizendo que o contrato com a Comunidade Econômica Européia não permitia desvios de recurso. "Os processos eram administrados pela própria Comunidade Econômica Européia que, como agente de desenvolvimento, aplica recursos no apoio a países do Terceiro Mundo. No caso do turismo, estes valores eram obrigatoriamente manuseados e pagos diretamente pela CEE. Ou seja, os recursos aplicados partiram da CEE e foram por ela pagos. Coube à Embratur avaliar as proposições apresentadas e julgar aquelas que, na promoção turística do Brasil na Europa, eram tecnicamente aconselháveis", disse o ex-presidente da Embratur.

Nas últimas eleições municipais, João Dória se elegeu prefeito de São Paulo através com um programa que prometia realizar inúmeras privatizações na cidade. Para poder transformar São Paulo num verdadeiro balcão em liquidação para os grandes empresários e banqueiros, Dória terá que utilizar das suas conhecidas negociatas

para abrir mais espaço para que os grandes capitalistas atuem na capital paulistana. (18)

PREFEITO DÓRIA

Em 2018 o jornal Gazeta do Povo publicou 10 declarações de Dória que cumpriria seu mandato como prefeito de São Paulo até 2020. Mentiu, mentiu como fez José Serra em outra oportunidade que inclusive registrou em cartório uma declaração pública. Aliás, depois daquilo peguei nojo do José Serra. Aumentando a desconfiança do povo com as palavras e promessas de políticos.

"Confira 10 declarações públicas de João Doria sobre cumprir o mandato de quatro anos:

Em 2016

16 set – “Eu, João Doria, comprometo-me a cumprir integralmente meu mandato nos anos de 2017, 2018, 2019 e 2020 caso seja eleito prefeito da cidade de São Paulo em 2016”. Em carta assinada ao Catraca Livre

21 set – “Serei prefeito por quatro anos e sem reeleição. Não há necessidade. Deixar oportunidade para outras pessoas, oxigenar o partido.” Afirmação à TV Globo.

3 out – “Não quero reeleição. Vou cumprir meu mandato de quatro anos sem reeleição, eu acho muito ruim ser eleito pensando em se reeleger.” Ao jornal O Estado de S. Paulo”

4 out – “Fico [quatro anos]. Vou prefeitar. E não vou disputar reeleição. Espero que na próxima reforma política, talvez, ela acabe. A reeleição se mostrou nociva à política brasileira. Declaração à Folha de S.Paulo.



7 out – “Eu fui eleito para ser prefeito da cidade de São Paulo e vou ser prefeito quatro anos e sem reeleição, porque eu sou contra a reeleição”. Afirmação à Rede TV.

16 dez – “Não estou preocupado com a próxima eleição, estou preocupado com a administração, com a gestão da prefeitura de São Paulo. São quatro anos de desafio e eu não sou candidato a reeleição”. Fala à IstoÉ.

Em 2017

6 mar – “Sou prefeito, fui eleito para ser prefeito e vou prefeitar. Tenho ouvido muito essas perguntas, mas fui eleito para ser prefeito de São Paulo e tenho que ser

aquilo pelo qual fui designado. Essa é minha responsabilidade”. “Meu candidato à presidência da república é Geraldo Alckmin [governador de São Paulo pelo PSDB]”, acrescentou. À rádio Jovem Pan.

10 mar – “Fui eleito para ser prefeito e vou prefeitar pelos quatro anos. Trabalhando em dobro como estamos fazendo, quatro anos vão significar oito, está muito bom”, em palestra para associações de bairros nobres da cidade, no auditório do Mube (Museu Brasileiro da Escultura), no Jardim Europa.

6 abr – “Fui eleito para cumprir quatro anos em São Paulo, esse é o meu desafio. A melhor contribuição que posso dar à democracia é ser um bom prefeito”. À Rádio Gaúcha.

9 set – “Não é hora disso ainda. É hora da gente cuidar da administração. Ele (Geraldo Alckmin) da gestão no governo do Estado de São Paulo e eu na gestão recém-iniciada na prefeitura de São Paulo.” Entrevista concedida no programa Raul Gil, do SBT.

28 dez – “Não há razão para incerteza. Eu fui eleito prefeito para cumprir o meu mandato por quatro anos. Até dezembro de 2020 serei o prefeito da cidade de São Paulo”. À Folha de S.Paulo.” (19)

DÓRIA JÁ FOI CONDENADO POR IMPROBIDADE